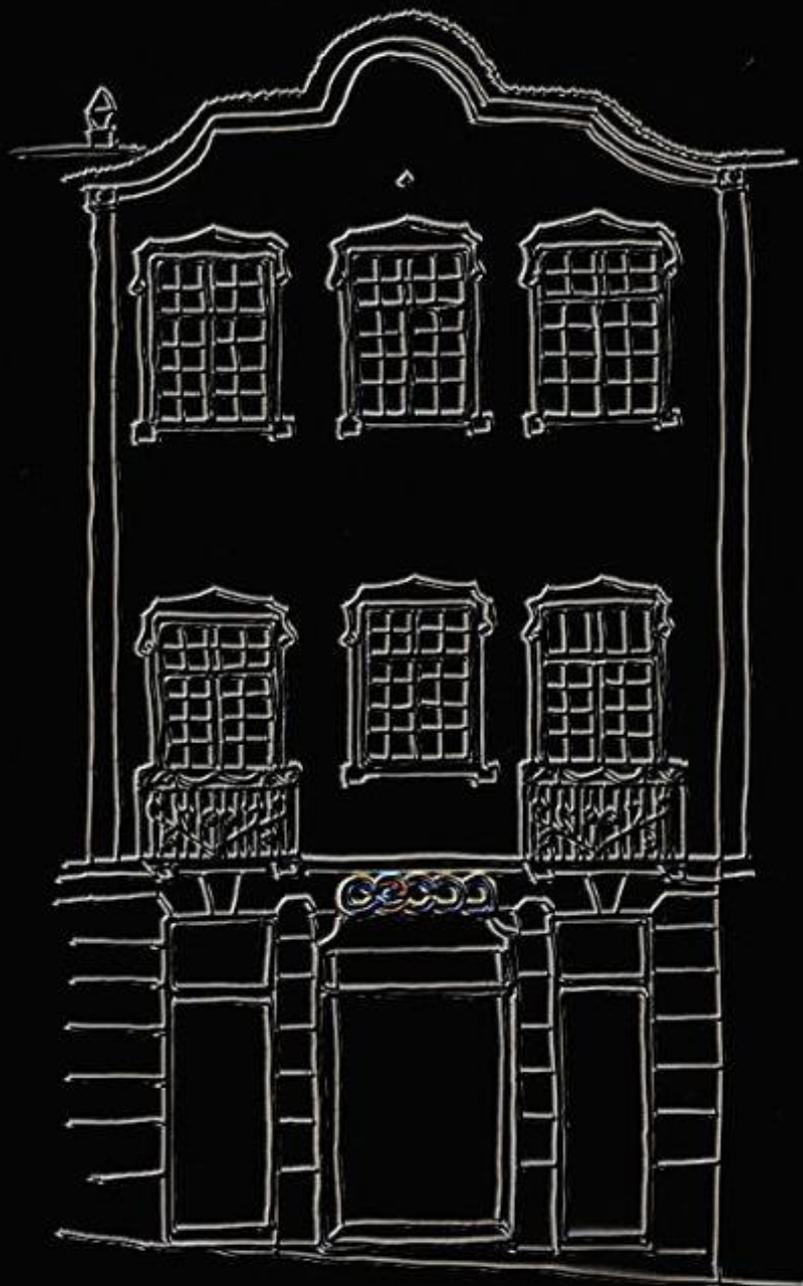


CECOA



17 DE JUNHO 2019

DECORAR COM O CORAÇÃO

-LÍGIA BASTARDO

"LEMBREMO-NOS DE QUE DECORAR É UM PROCESSO DE SABOREAR. NÃO NOS APRESSEMOS A TERMINAR A NOSSA CRIAÇÃO E ACEITEMOS DEIXAR SEMPRE ALGO POR REALIZAR, SUSPENSO, INACABADO, EM CONSTRUÇÃO. AFINAL, A IMPERFEIÇÃO E A MUDANÇA ABRAÇAM A EVOLUÇÃO."

ENTREVISTA - ARMINDA SILVA

"O CECO PAUTA-SE PELA QUALIDADE, EVOLUÇÃO E CERTIFICAÇÃO. EXISTE UMA CULTURA DE RIGOR DESDE O INÍCIO, QUEREMOS FAZER BEM, A PRIMEIRA, E SEM ERROS"

IMPRESSO

VITRINISMO - A ARTE DE MOSTRAR
ANDREIA TAVARES, LÍGIA BASTARDO E RICARDO PINHEIRO

"O VITRINISMO É CRIAR DESEJO, IMPLANTAR O SONHO E DESPERTAR A NECESSIDADE! SOMOS CONTADORES DE HISTÓRIAS, VENEDORES DE SONHOS E APRENDIZES DO BELO!"

E ditorial

Esta Edição do *CECDA Impresso* nasceu sob o olhar orientador da Dra. Daniela Martinho.

Apresentado à turma de Vitrinismo, este jornal foi baptizado com o tema "O Belo".

Rapidamente ele ganhou forma e cresceu, refletindo em cada artigo as competências, os interesses e as personalidades dos formandos. Nele será abordada a noção de "Belo", no feminino, na decoração, no desporto, e muito mais...

Para esta turma, já no oitavo mês do seu percurso formativo e a dias da sua conclusão, criar o *CECDA Impresso* foi desafiante e realizá-lo só foi possível pela persistência contagiante da professora de Inglês.

Faço esta referência, porque todos artigos serão assinados pelos seus autores ou co-autores, mas este nome silencioso, é sem dúvida o que a turma de Vitrinismo quer deixar gravado nestas páginas: Daniela Martinho.

"As estruturas coletivas vivem e brilham pela luz de cada um dos seus elementos"

Esta Instituição, que celebra este mês o seu 33º aniversário, é um marco na formação profissional nacional e o seu já longo percurso, foi testemunhado por alguém muito especial. Assim, é com a Arminda Silva, Técnica Administrativa do Porto, que vamos conversar nesta edição e é através das suas palavras que vamos conhecer melhor *a nossa CECDA*.

Lígia Bastardo

A Arte de Mostrar



Todos os dias, passamos nesta rua!

Todos os dias temos uma, várias ruas... nossas!! Porque vamos para o trabalho, às compras, levar os filhos à escola, beber um café, almoçar, caminhar... atravessamos esta, várias ruas... cruzamos as mesmas pessoas, fazemos as mesmas paragens... somos tocados pelas mesmas dezenas de imagens, centenas, milhares, milhões de vezes...



Todos os dias, passamos nesta rua!

Todos os dias os nossos olhos veem e o coração sente, que existem... situações diferentes, mensagens estrategicamente colocadas, subentendidas, tácitas, slogans, cores, símbolos, signos... devidamente colocados... com um objetivo específico: "Comunicar"!!

Os olhos veem, o coração sente e a mente regista!

Vivemos num mundo interativo onde as coisas não são monótonas, existem, de facto, diálogos subliminares e a aspiração de mostrar diversidade, identidade e qualidade!

É a "Arte de Mostrar"!

A palavra Vitrinismo surge em Paris, em 1840, com a construção do "Le Bon Marché" e a criação de uma montra panorâmica de 4 metros de comprimento.

Na sua essência o Vitrinismo é muito anterior ao séc. XIX e remete-nos a tempos longínquos... aos Fenícios, ao Múrex (Séc. III AC), ao mercado de Trajano (Séc. I DC), para as Cabinet de Curiosité (séc. XVII)... onde a "Arte de Mostrar", onde a morfologia da exposição, era repensada e explorada, como símbolo de poder, com o intuito de valorizar o produto e... Vender!!

Se vitrinismo é "Arte de Mostrar", então, não é só perfilar, aramar manequins e colorir uma montra!



O Vitrinismo segue um conjunto de regras de ocupação de espaço, estética, equilíbrio, regras de perceção, de psicologia, de marketing, do cheio e vazio, do hemisfério esquerdo e direito, do peso do valor semiótico... onde são enaltecidos os arquétipos, o público, o cliente, onde é dignificado o produto, onde tudo é pensado e nada é esquecido, tudo importa e nem o espaço de descanso visual é esquecido!

Vitrinismo é criar o desejo, implantar o sonho e despertar a necessidade!

Somos contadores de histórias, vendedores de sonhos e aprendizes do belo!

Os olhos veem, o coração sente, a mente regista e a alma evolui!



“...o CECOA pauta-se pela qualidade, evolução e certificação. Existe uma cultura de rigor desde o início, ...”

A turma do curso EFA de Técnicos de Vitrinismo teve o prazer de entrevistar Arminda Silva, Técnico Administrativa do CECOA, que faz parte da casa há 30 anos. A Arminda é licenciada em Contabilidade, gosta de piscina e tem uma família grande. O CECOA é quase uma segunda casa, e como tal convidamo-lo a mergulhar nesta entrevista pautada por sinceridade e profissionalismo.

Marlene Maia: Qual é a sua área de formação?

Arminda Silva: Eu fiz o curso de Profissional Auxiliar Administrativo na Área de Secretariado na Escola Secundária João Gonçalves Zarco, na altura Escola Secundária nº 1 de Matosinhos. Estudei até ao nono ano de escolaridade, mas tive que sair da escola porque os meus pais, na altura, não podiam suportar três filhos na escola. Após terminar o nono ano, fui fazer um curso de dactilografia na altura nas férias de verão, com a intenção de começar a trabalhar. No entanto, uma professora da Escola Secundária nº 1 de Matosinhos soube que a minha mãe me tinha tirado da escola e falou com a presidente do Conselho Diretivo para eu ser colocada num curso profissional que tinha iniciado recentemente. Quando iniciei o estágio (duração prevista de seis meses), o CECOA, por intermédio da sua coordenadora, pretendia um estagiário na empresa, mas na altura não tinha condições para tal. Por isso, comecei o meu estágio, oficialmente, na Associação dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte, tendo aí conhecido o Dr. Adriano. No entanto, nem acabei o estágio, ficando logo no CECOA a trabalhar. Porém, continuei os meus estudos na Escola Industrial e fui para a universidade, tendo-me licenciado em contabilidade.

Marlene Maia: Em que ano é que começou a trabalhar? E quais eram as funções?

Arminda Silva: Em 1988. Eu vim para o CECOA fazer a parte administrativa, mas a ideia era começar a trabalhar com computadores, que na altura não existiam. A informática, dizia-se, tinha com objetivo facilitar as tarefas e o dia-a-dia, e eu cheguei com a incumbência de introduzir a parte da informática. Entretanto, a funcionária que eu substituí regressou após licença de maternidade. Enquanto ela fazia as cartas na máquina de escrever, eu já as fazia no computador. E também lançava despesas no programa Primavera, de contabilidade. E continuei a desempenhar essas funções, mas as tarefas vão alterando e evoluindo.

Marlene Maia: Que cursos existiam na altura?

Arminda Silva: Quando comecei no CECOA, não existiam cursos a decorrer como agora. O CECOA trabalhava com associações comerciais e industriais da zona Norte, como Braga, Barcelos, Monção, Melgaço, Viana do Castelo e Vila do Conte, por exemplo. Aqui no Porto, trabalhava com a Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção e com a Norgrupo, por exemplo, que estava ligada ao ramo automóvel. Estas empresas tinham cursos de curta duração, os designados cursos de ativos ou reciclagens. Cursos de longa duração, diretamente no CECOA, não existiam. Mas esta situação não durou muito tempo, porque pouco tempo depois começa um curso técnico administrativo, frequentado maioritariamente por jovens e com a duração de três anos.



Arminda Silva



... o CECOA pauta-se pela qualidade, evolução e certificação. Existe uma cultura de rigor desde o início, queremos fazer bem, à primeira, e sem erros. Apontamos para a satisfação do cliente e para a melhoria contínua.

Marlene Maia: O que é que distingue o CECOA dos outros Centros de Formação?

Arminda Silva: Eu diria que a qualidade! Há centros de formação que estão ligados ao Ministério de Educação, há centros de formação privados, e há os centros protocolares como o CECOA, que foram na altura criados em sectores-chave. O CECOA existe por protocolo entre o IEFP e a Confederação do Comércio. As regras, à partida, seriam as mesmas, inclusivamente a nível de financiamento. O que eu acho que faz a diferença são as pessoas que trabalham nos centros. De uma maneira geral, o CECOA pauta-se pela qualidade, evolução e certificação. Existe uma cultura de rigor desde o início, queremos fazer bem, à primeira, e sem erros. Apontamos para a satisfação do cliente e para a melhoria contínua.

Marlene Maia: Qual a sua opinião sobre a evolução dos formandos?

Arminda Silva: O público mudou. Antigamente, fazia-se os cursos de aprendizagem em alternância, com formação teórica e formação no posto de trabalho. Os cursos eram muito orientados para a prática de forma crescente, e mesmo as disciplinas teóricas tinham uma componente prática. Era uma formação de excelência que infelizmente se perdeu, muito devido à ação dos governos. Hoje em dia, os formandos (os jovens) ficam nas escolas, principalmente por comodidade e apesar de ficarem com a escolaridade mínima, não aprendem uma formação mais prática. Existe também alguma dificuldade em iniciar os cursos devido à falta de formandos, e mesmo quando existem, são pessoas já com a vida feita que se vêem numa situação de desemprego, podendo não ter muita motivação. As pessoas que encaram estas formações como uma oportunidade serão as que poderão ter mais sucesso.



As pessoas que encaram estas formações como uma oportunidade serão as que poderão ter mais sucesso.

Marlene Maia: O que mudou nestes 30 anos de CECOA?

Arminda Silva: Os colegas. Já tive três grupos de colegas, todos com dinâmicas diferentes. Passamos por fases complicadas e também tivemos bons momentos. Existe também mais rigor, sempre o tivemos, mas agora é mais documentado. O CECOA evoluiu bastante, mas a principal alteração está nas pessoas, funcionários e formandos. Quanto a mim, fui tendo responsabilidades acrescidas e mais autonomia.

Marlene Maia: O que é que o CECOA mudou na sua vida?

Arminda Silva: Mudou muito a minha forma de ser. Tornou-me uma profissional com vontade de desempenhar cada vez com maior correção as minhas funções e assumir maiores responsabilidades. Cresci e amadureci no CECOA. Eu costumava dizer que casei com o CECOA. Vivia para o CECOA, tinha aquela responsabilidade e sempre a coloquei no topo das minhas prioridades, mesmo quando estava a estudar.

Marlene Maia: Se frequentasse a formação no CECOA, qual seria o curso que escolheria?

Arminda Silva: O vosso curso tem coisas que me agradam, embora pense que não tenho muita criatividade. Por inerência da minha formação, optaria pelas áreas de gestão.

Marlene Maia: A Arminda tem algum passatempo ou atividade?

Arminda Silva: Ando na piscina, tento passar tempo com a família. Sou solteira, tenho um companheiro que vive longe atualmente, fora do país. Não tenho filhos, mas tenho quatro sobrinhos. Tenho uma família enorme! Pelo menos uma vez por ano reunimo-nos, fazemos um piquenique organizado por mim. Para mim, a família é muito importante!

Marlene Maia: Neste momento, qual é o seu papel no CECOA e principais responsabilidades?

Arminda Silva: Eu sou uma espécie de faz-tudo (risos). Sou técnica administrativa, faço atendimento, gestão do correio eletrónico, acompanhamento das ações de longa duração, inserção de dados dos formandos, organização do dossier técnico pedagógico, registos de presenças e sumários, etc. Faço também gestão da manutenção de infra-estruturas, arquivo morto, gestão dos equipamentos, segurança, manutenção e limpeza.

Marlene Maia: Como é colaborar nesta organização?

Arminda Silva: Eu gosto muito de trabalhar no CECOA! E gosto de contribuir para a evolução do CECOA! Tento contribuir para essa melhoria, reportando o que, no meu entender, situações a melhorar

Marlene Maia: Qual é o seu maior desafio no dia-a-dia?

Arminda Silva: O meu maior desafio é gerir todas as tarefas da minha responsabilidade, gerindo-as por prioridades.

Marlene Maia: Que nome daria a um livro sobre a sua vida?

Arminda Silva: A minha vida, o que é a minha vida? Dedicção.

Marlene Maia: Qual a sua opinião relativa ao CECOA em Movimento?

Arminda Silva: Eu não acompanho muito o CECOA em Movimento. Acompanho os preparativos, mas na realização do evento não costumo participar. Por coincidência, tem sido nas minhas férias. Nos anos que estive, procurei espreitar os talentos dos formandos. Pelo que sei, as pessoas entram reticentes, mas depois acabam por apreciar o evento.

Marlene Maia: Muito obrigado



Cresci e amadureci no CECOA. Eu costumava dizer que casei com o CECOA. Vivia para o CECOA, tinha aquela responsabilidade e sempre a coloquei no topo das minhas prioridades, mesmo quando estava a estudar.

Marlene Maia, Andreia Carrega

Recordar...



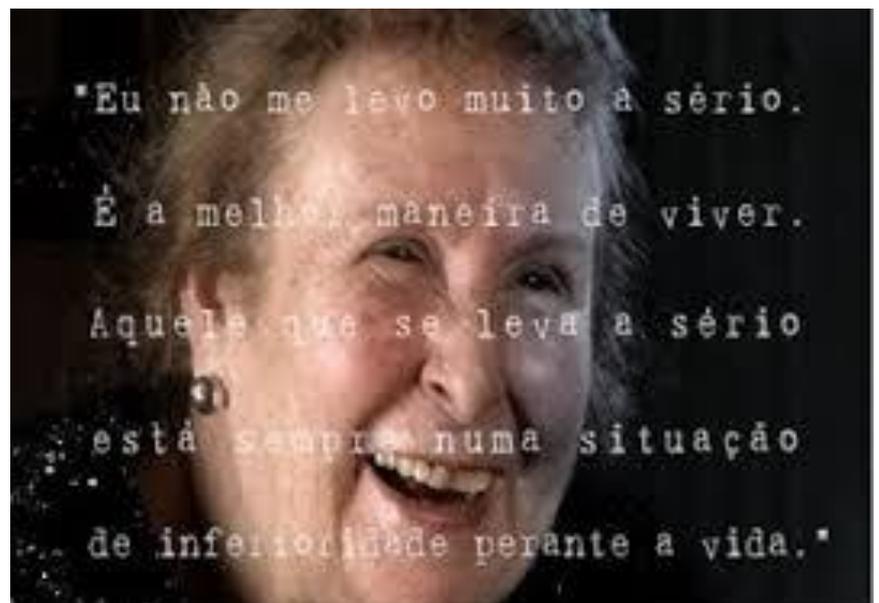
AGUSTINA BESSA LUÍS



“Garra dos sentidos”

*Não quero cantar amores,
Amores são passos perdidos,
São frios raios solares,
Verdes garras dos sentidos.
São cavalos corredores
Com asas de ferro e chumbo,
Caídos nas águas fundas,
Não quero cantar amores.
Paraísos proibidos,
Contentamentos injustos,
Feliz adversidade, amores são passos
perdidos.
São demências dos olhares
Alegre festa de pranto,
São furor obediente,
São frios raios solares.
Da má sorte defendidos
Os homens de bom juízo
Tem nas mãos prodigiosas
Verdes garras dos sentidos.
Não quero cantar amores.
Nem falar dos seus motivos.*

Agustina Bessa-Luís nasceu em Vila- Meã, Amarante, a 15 de outubro de 1922 e deixou-nos no dia 3 de junho de 2019. Estreou-se como uma brilhante romancista em 1949, ao publicar a novela *Mundo Fechado*, mas é em 1954, com o romance *A Sibila*, que Agustina Bessa-Luís se impõe como uma das vozes mais importantes da ficção portuguesa contemporânea. A escritora representou as letras portuguesas em diversos colóquios e encontros internacionais e realizou conferências em universidades um pouco por todo o mundo. Durante a sua longa carreira literária, a escritora editou romances, peças de teatro, contos infantis, e ensaios biográficos. Agustina recebeu aos 81 anos o mais importante prémio literário da língua portuguesa: O Prémio Camões, em 2004. Devido à sua tão prestigiada carreira e sendo um marco para a literatura portuguesa, quando faleceu aos 96 anos foi decretado luto nacional e o seu funeral decorreu na Sé Catedral do Porto e a sua obra ficará para sempre imortalizada na Literatura Portuguesa.



Paula Isabel Sousa Nogueira

A Arte no Nordeste Brasileiro



Falar do artesanato nordestino brasileiro é resgatar o passado. Encontramos nessa região brasileira uma mistura de culturas, oriundas de diferentes povos. A ligação entre a cultura portuguesa, holandesa, africana e indígena permitiu a construção de belas obras de artes repletas de personalidade. Durante o século XVI, com a vinda de artesãos portugueses para o Brasil, a produção artística ganha uma vertente e um status profissional. Atualmente, o artesanato é definido como um trabalho comercializável proveniente de um trabalho manual minucioso.

Como principal fonte de rendimento de muitas famílias, trata-se de um atividade que se perpetua por muitas gerações.

Além disso, os materiais utilizados para a confecção das peças são encontradas somente em terras nordestinas.



Essa região além de ser rica pela sua bela paisagem paradisíaca, também possui uma diversidade de técnicas artesanais.

Diante do enaltecimento dos recursos naturais, vemos a sua valorização de diversas maneiras em trabalhos ricos e que engrandecem a cultura brasileira.



Coração de Joana



O percurso de Joana

Joana Vasconcelos é uma artista plástica muito irreverente. Nascida em 1971, vive e trabalha em Lisboa.

Desde a sua grande exposição no 51º bienal de Veneza, em 2005, a artista plástica tem vindo a desenvolver o seu trabalho e a promove-lo de forma muito arrojada.

Desde a introdução do trabalho "a noiva", exibido como peça principal na Bienal de Veneza, Joana foi a primeira mulher e a mais jovem artista a expor no Palácio de Versalhes em 2012.

Criou também outros trabalhos e coleções, nomeadamente a individual no Museu Guggenheim Bilbao (2018), o projeto Trafaria Praia para o Pavilhão de Portugal na 55.ª Bienal de Veneza (2013), e até a participação na coletiva *The World Belongs to You*, no Palazzo Grassi/François Pinault Foundation (2011).

Da sua vasta obra destacamos a famosa peça de filigrana, "O coração de Viana".



Joana e o seu estilo



Joana tem revelado um estilo muito ligado a descontextualização, apropriação e readaptação de objetos já existentes e situações do quotidiano, levando-os para uma perspetiva artística.

É um estilo muito ligado ao gigantismo e às emoções. Muito ligado também à grandeza dos sentimentos dando valor às escalas e ao domínio da cor.

É uma artista hiper-realista que nos fornece uma visão muito crítica da sociedade atual, nomeadamente no que toca aos direitos da mulher, à diferenciação classista e ao patriotismo.

Revela também um estilo que nos remete para a reflexão de dualidades socioculturais, tais como indústria/artesanato, privado/público, cultura popular/cultura erudita ou tradição/modernidade e visa com isto combater os estereótipos e a "rotulação social".

Joana Reinventada

Esta ilustração foi construída para homenagear a artista e a sua obra "Coração de Viana".



Ricardo Pinheiro

Lobito - Angola



O Lobito é uma cidade e um município da província de Benguela, em Angola, localizada na costa do Atlântico.

O concelho foi criado em 1843 e tem o segundo maior porto de mar da costa ocidental africana. A empresa portuguesa Sorefame estava aí implantada.



Os caminhos-de-ferro de Benguela começam no Lobito e fazem ligação com a costa oriental de África.

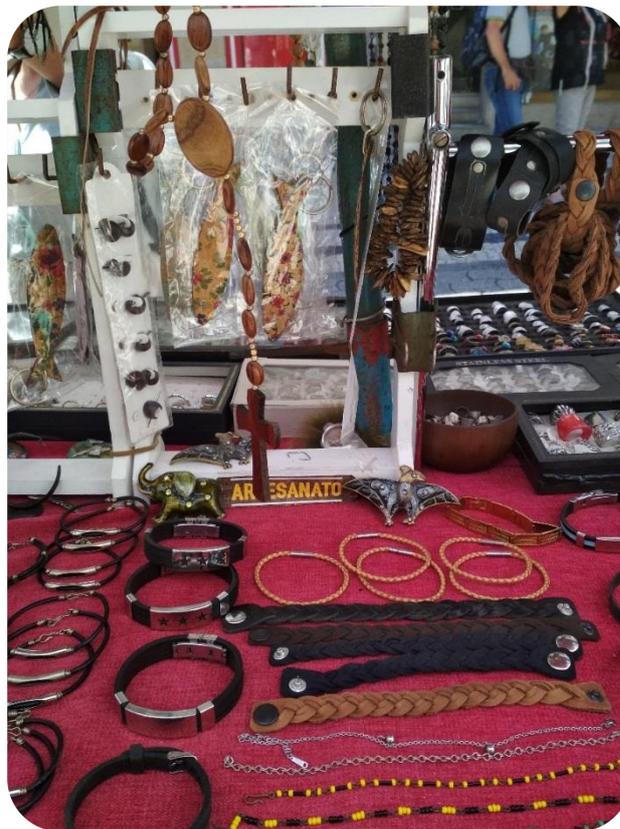
O significado da palavra Lobito na língua indígena é a "porta".

O Brasão da Cidade foi desenvolvido com base nas regras da Hidráulica, porém com algumas modificações em prol do reconhecimento do seu elevado nível sócio demográfico. Assim, o primeiro elemento gráfico visual representado e na posição do Elmo é o Nome da Cidade com o propósito de autopromover a cidade e o seu Povo. Abaixo do nome temos o Escudo (Proteção). Também está representado de modo abstrato o Sol, o Mar e a Areia (Terra) em referência ao BELO e extenso litoral do Lobito, um dos mais belos do País devido ao sol forte e escaldante e mar quente de tons azulados. Os flamingos, as praias, a baía lado a lado com o mar alto são as referências desta perola de África com uma beleza sem igual.



Paula Maria Guimarães Batista

O Porto e o Artesanato de Rua



O artesanato, atividade de seculares tradições, sempre esteve presente na cultura Portuguesa e continua bastante popular na região do Porto.

Os artesãos estão sempre presentes nas festas populares e romarias, e em diversos eventos que ocorrem durante o ano por todo o país.

Além de outros artesãos que se fixam em locais específicos, como Alexandre Pedro que se fixou na rua de Santa Catarina desde 1982, afirma que esta rua é a sua segunda casa.

Nascido em Gaia, com 59 anos de idade e uma boa disposição que o caracteriza, afirma que a sua idade mental parou nos 18 anos, e que já se considera património do Porto.





Iniciou esta atividade quando ficou desempregado da sua função de paquete, na Alfandega do Porto, e desde então o artesanato tem sido o seu ganha pão.

Afirma que os meses de julho e agosto são os melhores para o negócio e ajudam a compensar os outros menos bons e que os turistas compram muitas lembranças e apreciam verdadeiramente os trabalhos artesanais.

Alexandre Pedro em tom de brincadeira diz que os portugueses também compram, mas têm tendência a regatear no preço e a não valorizar tanto o produto artesanal português.

Ao lado do seu atelier ambulante, o artesão possui uma pequena banca de trabalho onde manipula os materiais e faz as peças com matérias-primas como o couro, aço e o macramé, além de outros materiais para artesanato.

Quando perguntei se se via ali no futuro, Alexandre Pedro com um grande sorriso, afirma: "Sim, já me considero uma parte integrante do património da Cidade do Porto."

Decorar com o coração



Para os adeptos das redes sociais, com as 'selfie' ...o 'face' ...o 'Insta', "o mundo" entrou em suas casas.

Com essa visibilidade, veio a vontade de criar um espaço que os refletisse, os fizesse brilhar e isso levou-os a decorar.

Progressivamente explorado por todos os "media", vendida em todos os recantos e contagiando várias gerações, esta moda da decoração veio para ficar.

Mas e afinal o que é isto da Decoração?

E decoramos como !?

Como vemos no Querido mudei a casa, no folheto do Continente; no Pinterest ou na casa da "vizinha"?



Até aos anos 80, as tendências de Decor eram dominadas por profissionais e renovar periodicamente a decoração de um espaço, era o luxo de apenas alguns.

Nos anos 90, com o acesso ao crédito, a esperança, ou o "porque finalmente podemos", fomos arrastados numa torrente consumista que banhou as nossas casas com pequenos e grandes adereços.

O surgir dos espaços como DeBorla ou Ikea, possibilitou a todos nós descobrir a decoração.

Assim as mobílias, os bordados e os quadros deixaram de ser para toda a vida e iniciaram curtos ciclos de permanência. E isso permitiu-nos renovar e mostrar o nosso cantinho (ou castelo) orgulhosamente.

Decoração etimologicamente nasce da expressão em *Latim*.

Quid est cordis

Que significa: o que é do coração

E esta expressão com o tempo evoluiu para uma só palavra: '*decoração*'

Assim, sabendo que o conceito da decoração nasceu na Roma Clássica e que neste período histórico o coração era considerado o órgão regulador da Memória,

da Inteligência

e da Afetividade,

As três regras da Decoração:

Decorar significa ornamentar um espaço de forma harmoniosa, de acordo com a sua finalidade e a personalidade do seu utilizador. Para decorar com sucesso precisamos usar o nosso coração na sua perspetiva clássica e isso significa respeitar três regras:

>> 1ª Respeitar o passado.

Sempre que possível devemos incluir os objetos que nos trazem boas memórias e que honram o passado daqueles que Amamos.

É importante encontrar o lugar para a cómoda da avó, os desenhos do bebé ou o tapete que compramos na 'Lua de Mel'.

Usar a nossa herança e história pessoal na decoração é o que traz unicidade e carácter ao nosso espaço.



>> 2ª - Viver no presente

Usar a lógica e o bom senso na decoração é o traço de inteligência que permitirá a boa gestão do espaço face à sua utilização.

É desejável que encontremos rapidamente tudo o que precisamos.

Para que haja ordem é necessário seleccionar o que devemos manter ou dar, que se guardem determinados objetos e se exibam outros.

É em função disso que se deve fazer a escolha de móveis e armários, pois no processo decorativo não basta que eles sejam belos, têm também que ser úteis.

>> 3ª - Deixar espaço para o futuro.

Escolher o que nos dá prazer seguindo a nossa noção de Belo é basililar neste processo

Um espaço harmonioso é o que reflete a nossa personalidade, que tem as cores, as texturas e as formas que apreciamos, tal como fazemos com a nossa roupa.

Os afetos, as emoções e as sensações são uma construção. O ambiente que hoje nos transmite tranquilidade e prazer, 'amanhã' poderá sussurrar monotonia e estagnação.

Deixemos sempre espaço para a mudança.



Orientados por estas regras conseguiremos uma casa decorada com coração.

Uma casa que se transforma no nosso "core" e onde conseguimos harmoniosamente ser nós.

Lembremo-nos de que decorar é um processo a saborear. Não nos apressemos a terminar a nossa criação e aceitemos deixar sempre algo por realizar, suspenso, inacabado, em construção.

Afinal a imperfeição e a mudança abraçam a evolução.

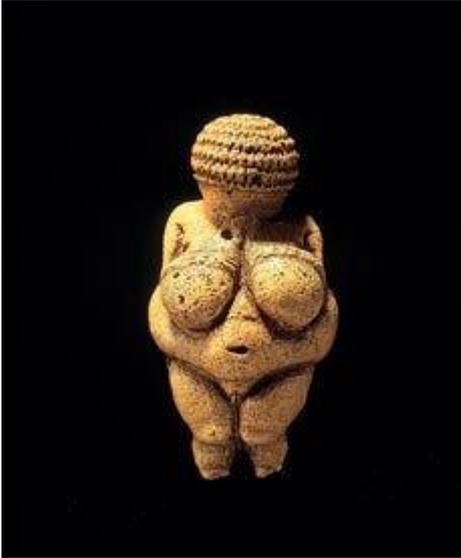


"Somos as relações que mantemos, os espaços que habitamos e as obras que criamos."

A beleza feminina ao longo da História



O Belo é subjetivo pois varia conforme o contexto histórico, temporal e cultural, mas tem algo de comum: é agradável aos nossos sentidos. O termo grego mais próximo é *Kalón*, que significa aquilo que agrada, que suscita admiração. É isso que se encontra em comum com todas as épocas históricas, apesar de ser apreendido de forma totalmente diferente e por vezes de forma oposta.



Começo pela Pré-história com a escultura Vênus de Willendorf. Esta estátua apresenta formas avantajadas e voluptuosas, pois simboliza a fertilidade, pois acreditava-se que esta forma de corpo era a ideal para procriar, o que era uma prioridade nesta altura.

Na Grécia antiga, o ideal de beleza estava relacionado com o equilíbrio e a harmonia, prevalecendo sempre as medidas proporcionais. A mulher seria esteticamente bela, com formas proporcionadas, simétricas e equilibradas. Também é de referir que o belo tinha uma dimensão moral.

Com as invasões Barbaras e a queda do Império Romano, o Cristianismo expande-se pela Europa, que na Idade Média teve a sua influência máxima. O modelo de beleza era a virgem Maria e as vestes das mulheres tinham como objetivo cobrir as formas das mulheres, visto que o nu estava ligado ao pecado.

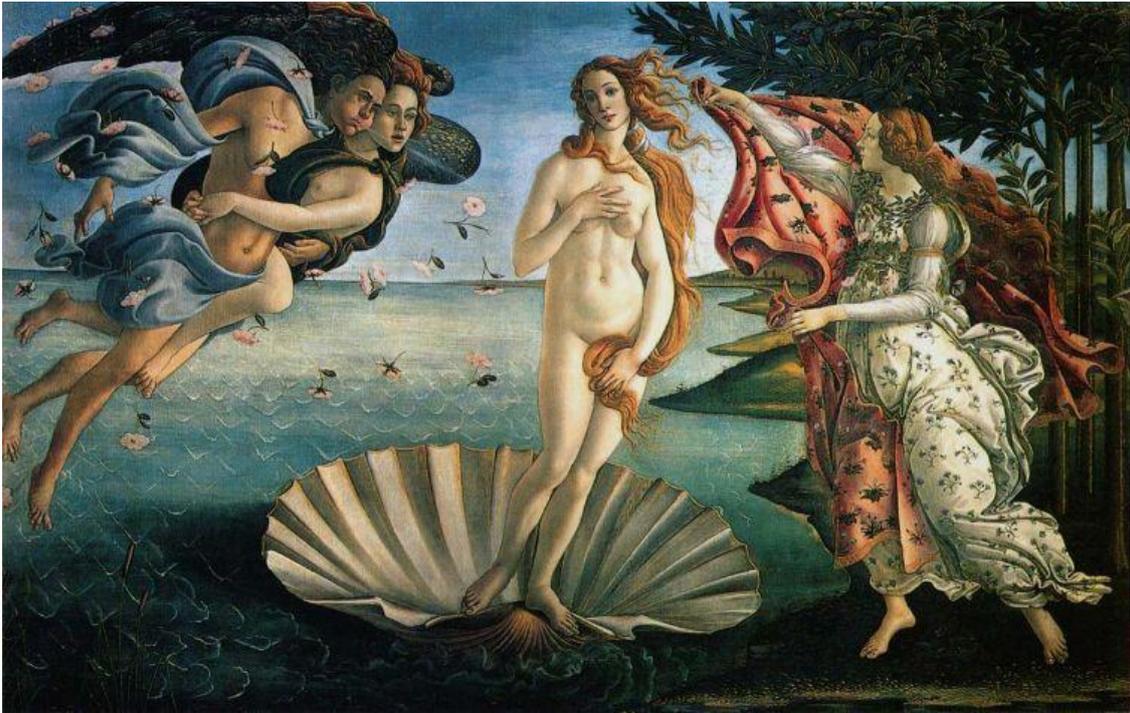
A mulher deveria ser virtuosa, bem-nascida, devota, de rosto angelical e lábios pequenos, afastando-se da Eva pecadora, como se pode ver na figura seguinte:



A beleza feminina baseava-se no estereótipo da dama virtuosa, bem-nascida, devota, de rosto angelical, lábios pequenos, mais para a Virgem Maria do que para Eva.

O período histórico seguinte é o Renascimento, onde se dá uma viragem e se regressa aos ideais da Antiguidade Clássica.

O corpo feminino tornou a ser valorizado e exibido nas obras de arte, como em O Nascimento de Vênus, de Botticelli, datado de 1485.



O divino, representado pela Virgem Maria, deu lugar às ninfas, aos semideuses e em especial a deusa Vênus, representada na foto. Outra característica marcante é que os corpos eram mais voluptuosos. Seios fartos, quadris largos e até mesmo uma barriguinha proeminente eram considerados belos no corpo das mulheres. Também se referia que era uma beleza idealizada e desejada. Assemelha-se mais a uma escultura de mármore branco do que a uma mulher de carne e osso. A idealização da beleza ignora o padrão anatômico: a Vênus tem o pescoço exageradamente longo e inclinado, ombros estreitos e caídos de onde pende, estranhamente, o braço esquerdo, como se pode ver na pintura de Botticelli.

Nos séculos seguintes, a maquiagem já não é mais proibida e as mulheres pintam-se, contudo há ainda uma oposição ao nu, que é contestado pela igreja católica e protestante. Desde a pré-história, o ideal da beleza feminina estava ligada ao homem, àquilo que ele considerava belo e não ao que a mulher apreciava como beleza e como se via. A beleza era para o homem e a opinião da mulher sobre o seu corpo não era considerada. O mundo era dominado pelos homens e a mulher tinha de se submeter ao sexo masculino. A mulher estava aprisionada, e o expoente máximo disso é – o espartilho. Só depois da I Guerra Mundial podemos encontrar alguma liberdade para as mulheres. Os homens foram para a guerra e a mulher começou a trabalhar, saindo do seu lar e da sua função de cuidar dos filhos, reflexo disso são as vestes dos anos 20, o espartilho deixa de existir e a mulher assume a emancipação, corta os cabelos, o corpo finalmente liberta-se:



Entre os anos 40 e 50, regressam as formas mais cheias e curvilíneas tendo como exemplo Marilyn Monroe e Rita Hayworth:



Surgiram posteriormente os corpos muito magros, como o de Twiggy, e a grande polémica das modelos com anorexia e/ou bulimia e muitas jovens tentado ter um corpo ideal impossível de atingir.

Atualmente, vivemos situações opostas. Por um lado, há a emancipação da mulher e uma maior aceitação da própria como ela é, contudo os modelos fitness da internet e a enorme variedade de tratamentos cosméticos incentivam a procura da juventude eterna e corpos mais perfeitos.

Imagem do atleta como montra, imagem de marca ●●●

Em todos os desportos, tal como no nosso dia-a-dia, há adereços, estilos e comportamentos que nos definem. Todos nós temos algo que nos diferencia e que nos identifica só pela maneira de vestir, pelo penteado ou até maneira de andar.

No ténis de mesa também é o caso, escrevo sobre o ténis de mesa em específico, por ser o meu desporto de eleição e por ter mais conhecimento do mesmo. Poderia escolher outro desporto, como por exemplo Columbofilia ou campismo, no entanto, durante a minha pesquisa não encontrei nenhuma pomba com penteados extravagantes ou capacetes personalizados, nem mesmo uma mera tenda ou roulotte com jantes de liga leve personalizadas, pelo que fico-me pelo ténis de mesa.

As marcas desportivas procuram não apenas um atleta de alto nível, capaz de ganhar títulos, mas também atletas com personalidade, que transmitam a mensagem da marca, que chamem a atenção e sejam durante as provas desportivas a montra da marca.

Temos como exemplo, o atleta, entertainer e comentador da ITTF (International Table Tennis Federation) Adam Bobrow, conhecido pelo seu jogo extravagante, mas principalmente pela sua indumentária excêntrica, colorida e totalmente fora da norma. Pode não ser um top 100 mundial, que não é, mas faz parar um pavilhão inteiro com o seu guarda-roupa. Menção honrosa também para a atleta Naomi Yotsumoto e para os seus vestidos estilo Batatoon, que ela própria cria.

Outros exemplos conhecidos, mas mais subtis, são do campeão do mundo e campeão olímpico, Ma Long, com as suas sapatilhas douradas da marca LI Ning e a Romena Bernadette Szocs com os penteados e unhas coloridas.



Temos assim, um comportamento quase generalizado, desde o top 10 mundial, ao atleta distrital, que transmite as suas preferências e a sua irreverência através do calçado, do penteado, unhas, tatuagens e vestimenta...tornando-se assim numa Montra viva.

Um olhar sobre o Belo e as Telenovelas ●●●

Abordar um tema enquadrado na cultura de dois países, como Portugal e o Brasil, é verdadeiramente um grande desafio. Todas as comparações por mais fáceis que possam parecer originam sempre em interpretações ambíguas.

Neste texto, eu opto por “caminhar” pelas semelhanças culturais em detrimento daquilo que os separa. Mas o que será, que partilham de fato?

Na década de 70, no universo audiovisual Português instalaram-se as novelas brasileiras, a sua constituição marcada pelo grande impacto mediático na sociedade trouxe consigo a fidelização de audiência. Depois do grande sucesso de “Gabriela, Cravo e Canela” novos acordos foram fechados, e Portugal assumiu-se como um dos maiores consumidores deste produto brasileiro.

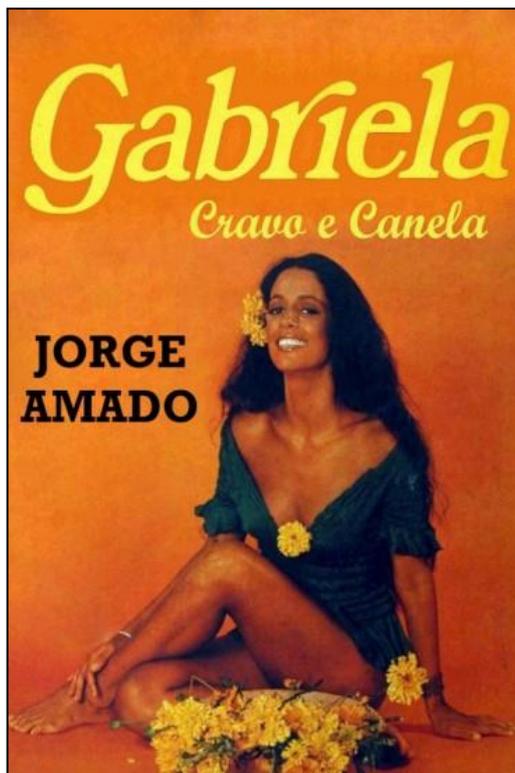
É nesta fase que surge “uma nova sociedade” centrada no consumo de produtos audiovisuais. Mas, em Portugal é somente na década de 80 que é lançada a primeira telenovela nacional, “Vila Faia”, enaltecendo e acentuando o gosto por esse género televisivo.

Como numa verdadeira orquestra, o trabalho desenvolvido para ter conteúdo requer que seja reconhecido o esforço da equipa, do seu autor e de quem a dirige para que então a sua exibição seja um verdadeiro sucesso.

Temos que reconhecer que o culto do belo está presente em todo este processo pois este tipo de Arte tão visual, se apropria da função estética para atingir os seus propósitos comerciais.

Na telenovela, tendo em consideração o seu alto custo, o seu sucesso como “obra aberta” permite que o público se envolva nas cenas e o belo neste processo é fundamental como meio de sedução.

Diante destas considerações clarificamos que este tipo de deslumbramento gera nesta manifestação artísticas, as relações rede subjetivas e a própria produção estética de grupo.

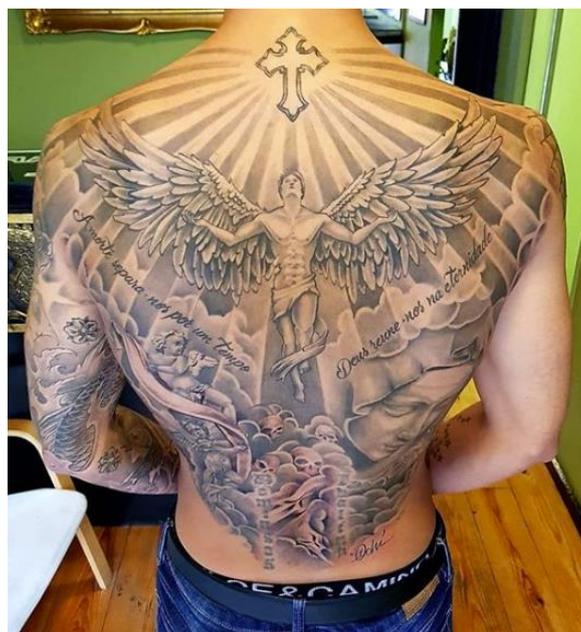


Tattoo Generation



Quando se procura informações acerca das tatuagens e do seu impacto social, quem melhor para nos informar senão um tatuador! Assim encontrámos um artista com alguma antiguidade nesta área e conseguimos antes de mais perceber qual o tipo de cliente que procura este negócio. Estamos a falar de um cliente sem estilo definido, que não tem idade nem género, apenas precisa de uma ideia forte. Este é o único requisito!

A loja OCHITATTOO está no mercado já há dez anos e revela-nos que a evolução deste mercado foi positiva ao longo dos tempos. Cada vez há mais influências culturais e nota-se que o preconceito tem vindo a diminuir significativamente. Aliás a tatuagem passa a ser considerada um luxo, atendendo aos valores que se investem.



temas como as Maoris, "O dia dos mortos no México" ou o estilo japonês como as gueixas. Tatuam-se frases, rostos e nomes como homenagens aos entes queridos. Muitas vezes originadas nas paixões assolapadas, que mais tarde graças ao arrependimento dão origem a uma *cover*.

Tatuam-se flores, animais, símbolos e tudo aquilo que traduz a beleza interior de cada amante. Vivemos numa época em que as tatuagens fazem parte da moda e dizem que após a primeira marca, nunca mais se pára! Talvez seja por esse motivo que alguns indivíduos não têm limite.

Os menores de idade não estão excluídos deste potencial cliente, uma vez que agora crescem tão rápido, que desde muito cedo querem um registo no corpo. Basta claro, a autorização dos pais.

Também os estrangeiros procuram este ritual, na esperança de levarem uma recordação do nosso país. E qual o melhor sítio senão na própria pele?! Nunca mais se esquece, nunca se perde e acompanha-os para sempre.

Fica para trás o tempo em que estes desenhos a tinta negra no corpo eram vistos com grande censura e só os mais atrevidos ousavam picar a pele. Assim, as tatuagens tribais passam à história e dão lugar a outros





É a restante sociedade como encara este fator? Obviamente já não existe tanta censura, pois desde o 25 de Abril que procuramos expressarmo-nos livremente e isso tem evoluído de tal forma com as redes sociais que essa expressão se reflete acima de tudo na nossa imagem. Por isso mesmo quem tatua, fá-lo de acordo com a sua imagem na sociedade. Sendo que os clientes escolhem muitas vezes com cuidado o sitio a tatuar, para não se comprometerem profissionalmente. No entanto, em qualquer loja de roupa, restaurante ou serviço comercial encontramos funcionários tatuados. No que toca aos serviços mais formais como bancos, escritórios, entre outros mantêm-se os tabus.

O próprio Ochi, como tatuador sente-se confortável com a sua imagem. Não encontra qualquer censura pública, pelo contrário, é admirado pelo seu trabalho reconhecido com qualidade. Este afirma contudo que as suas tatuagens dizem respeito à sua vida pessoal e portanto ninguém tem direito a pronunciar-se neste aspeto. Assim como todos os tatuados no mundo!

Atualmente esta atividade já é reconhecida como profissão e já conseguimos encontrar formações para este feito, mas ainda muito vagamente. Para os mais antigos bastou a paixão e o dom de desenhar para se desenvolverem. A qualidade do trabalho exige a máxima limpeza do local, pensando sempre na segurança dos clientes! Existem ainda auditorias que controlam estes aspetos e obrigam estes profissionais a terem conhecimentos de higiene e segurança no trabalho. Todos os pormenores contam pois a qualidade não tem preço!

Uma história de encantar....



O RAPAZ DO CABELO VERDE

Era uma vez um menino de nome Pequena Alegria que vivia com os pais e dois irmãos numa casa toda de madeira.

O pai era caçador de estrelas cadentes, porque estas quando armazenadas durante muito tempo, tinham o dom de curar os males da alma.

A mãe colhia pequenas pedras com poderes mágicos que tratavam os desalentos de amor do coração dos homens.

Um dos irmãos era criador de pássaros violeta, que tinham como missão ajudar os humanos a comunicarem entre si, quando os seus corações estavam congelados pelo frio do sofrimento.



O outro irmão recolhia e armazenava a água da chuva, que depois de 22 dias e 22 noites se transformava em água da vida e ajudava os homens a terem alegria de viver.

Mas o nosso herói não tinha missão especial. O resto da família não sabia porquê, mas também não se importava muito... Mas esta criança era infeliz. Toda a família tinha um destino, uma missão, só ele é que não. Porquê? Era o seu fado ser assim? Porquê todos eram especiais, menos ele? Para piorar a situação, um dia de manhã, o seu cabelo castanho ficou verde. Era um verde que se destacava, muito bonito, da cor das folhas na Primavera. A mãe quando o viu ficou em pânico, o pai atónito e os irmãos não sabiam o que dizer. Foi levado pelos pais ao feiticeiro dos pequenos seres humanos, mas este quando o viu ficou espantado e não sabia porquê Pequena Alegria tinha o cabelo assim e o pior era que também ele não sabia como tirar aquela cor estranha. Disse à mãe do rapaz do cabelo verde, que talvez o cabelo voltasse à cor antiga... Que nunca tinha visto nada assim...

Pequena Alegria e a mãe foram para a casa toda de madeira e quando lá chegaram as lágrimas começaram-lhe a correr pela face do rapaz. A mãe de nome Água das Nascentes dos Rios, disse-lhe:

"Tenhas o cabelo verde, roxo, vermelho, castanho, não me interessa, mas o que é realmente importante é que és meu filho e que estás a sofrer! Por algum acaso do destino, o teu cabelo ficou verde, e isso deve ter um significado. Qual é não sei! Mas já viste a cor bonita que tem o teu cabelo? Faz-me lembrar o verde da planície, o verde das águas..."

Mas, mas o rapaz do cabelo verde não se conformou... A partir desse dia, ainda se sentiu mais infeliz. Na escola, os colegas olhavam-no de soslaio. Era tão esquisito com aquele cabelo! Pensavam que tinha alguma doença e afastaram-se dele. As mães dos colegas foram falar com a professora de Pequena Alegria e perguntaram-lhe se aquela cor iria "pegar" aos filhos.

A família do rapaz ficou indignada e o pai de nome Mar Bravo que gosta do Vento, resolveu que o filho iria ter aulas em casa e seriam os irmãos que lhe ensinariam o que deveria aprender, visto estes serem mais velhos e já saberem de cor e salteado as matérias da escola.

Contudo, o nosso herói não quis. Queria ir à escola. Gostava do ambiente da sala de aula, do cheiro dos livros, do papel, dos lápis, do som dos colegas a falarem, de brincar às escondidas, de jogar futebol...

Quando o pai soube, sorriu. Orgulhava-se daquele filho, que enfrentava a discriminação. Pensou que embora não tendo “missões especiais”, como os outros membros da família, tinha algo de muito mais especial... O seu coração era do tamanho do mundo! Desde menino que Pequena Alegria impressionava os outros com a sua generosidade. Talvez fosse, pensou o pai, o destino deste pequeno rapaz ajudar os outros...

Passaram-se muitos dias e muitas noites, mas a cor do cabelo do nosso herói, continuava verde. Na escola, já se tinham habituado à cor estranha. Pouco a pouco o medo ia-se dissipando, mais ninguém ficou com o cabelo verde... Pequena Alegria, já não era posto de parte. Até já o convidavam para jogar futebol... Também, este rapaz com o coração do tamanho do mundo, deixou de se interessar pela estranha cor do seu cabelo.

Um dia, quando acordou, reparou que a cor verde tinha desaparecido e o cabelo castanho que caracterizava o seu cabelo tinha voltado a aparecer. Sorriu e percebeu o porquê da estranha cor verde. Não é importante sermos especiais, os melhores, mas sim gostarmos de nós, exatamente como somos e a partir desse dia nunca mais quis ter nenhuma missão especial, como os irmãos, mas sim conseguir fazer os outros mais felizes, pois essa era a sua “verdadeira missão”.

Momento "Poético"



Verso 1

Os vitrinistas do Cecoa vão entrar em ação,
Querem fazer montras para chamar a atenção,
Mas não descuram a formação,
O que eles querem é criar ilusão.

Vitrinistas ao pódio,
O espetáculo vai começar,
Mostrar aos colegas o que se pode reciclar,
De papel ou plástico nós vamos fazer,
Caixinhas ou flores nós vamos oferecer.

Os formandos de contabilidade,
Também se vão querer juntar,
Aos vitrinistas as mãos vão dar,
E todos juntos nós vamos animar.

Verso 2

Quem visita o Cecoa,
A dona Arminda vai procurar,
Que com o seu sorriso e doçura,
Está sempre pronta a ajudar,
O Dr. Adriano vai chamar.

Procuro formação nesta instituição,
Só preciso de um pouco de atenção,
Quero estudar e trabalhar,
Para o mundo ir conquistar,
Preciso de um pouco de ação,
Quero formar-me nesta instituição.

E agora aqui estou eu,
Pronto para me apresentar,
Mostrar o resultado de que vale a pena batalhar,
Há todo um mundo lá fora que eu quero conquistar.

Obrigada à família Cecoa sempre pronta a ajudar.



>> Técnico de Secretariado

Data: 06.12.2018

Destino: Alfândega do Porto – Feira de Empreendedorismo

Objetivos:

- Assistir e participar nos eventos de apoio ao Empreendedorismo e à criação de emprego
- Contacto com novas realidades
- Exploração de novas oportunidades de emprego
- Conhecimento das diversas saídas profissionais

Data: 28.01.2019

Destino: Biblioteca Pública Municipal do Porto

Objetivos: Identificar e aplicar as regras de funcionamento do arquivo, de acordo com as técnicas de tratamento de informação documental.

Data: 30.01.2019

Destino: Arquivo do Porto

Objetivos: Identificar e aplicar as regras de funcionamento do arquivo, de acordo com as técnicas de tratamento de informação documental.

>> Técnico de Logística

Data: 14.12.2018

Destino: Luís Simões

Objetivos:

- Constatar “in loco” as diferentes fases do serviço ao cliente
- Reconhecer a evolução da empresa como evolução do sector.
- Observar a manipulação do produto

Data: 25.03.2019

Destino: CTT

Objetivos:

- Oportunidade de ficar a conhecer um pouco sobre a história dos correios, assim como sobre a logística dos CTT.
- Importância do funcionamento de algumas máquinas (tecnologia de ponta) que fazem a separação da correspondência, a par da informatização dos fluxos de informação.

>> Técnico Informação e Animação Turística

Data: 18.10.2018

Destino: Azurara Parque

Objetivos:

- Conhecimento e experimentação de desportos de aventura
- Organização de uma empresa desta natureza

Data: 07.11.2018

Destino: Real Companhia Velha

Objetivos:

- Reconhecer a importância do produto "Vinho do Porto" na estruturação da oferta de uma região.
- Fomentar o espírito de equipa
- Observar o trabalho de uma guia turística
- Reconhecer algumas técnicas de animação utilizadas para "quebrar o gelo" no início de uma atividade
- Integrar o grupo no contexto a apresentar e gerir problemas inerentes ao trabalho de guia turístico.

>> Técnico Apoio à Gestão

Data: 07.12.2018

Destino: Alfândega do Porto

Objetivos:

- Assistir e participar nos eventos de apoio ao Empreendedorismo e à criação de emprego

>> Técnico de Vitrinismo

Data: 14.12.2018

Destino: Visita à baixa do Porto

Objetivos:

- Visualizar espaços de exposição como Visual Merchandising e Vitrinismo
- Identificar produtos e público-alvo

Data: 25.01.2019

Destino: Museu Serralves, exposição Joan Miró

Objetivos:

- Promover análise reflexiva dos diferentes espaços da exposição, dos seus elementos e adereços



Data: 28.02.2019

Destino: Modtissimo

Objetivos:

- Assistir apresentação da Promostil / WGS
- Visualizar a feira / stands

Data: 26.04.2019

Destino: Museu Serralves, exposição Joana Vasconcelos

Objetivos:

- Visualizar espaços
- Observar esculturas como cenários e inspiração

Data: 30.04.2019

Destino: Teatro São João

Objetivos:

- Visita orientada, com observação de cenografia, iluminação e teia
- Conhecimento da história do teatro, visitando os bastidores, observando as bambolinas, a boca de cena e os camarins.

Data: 17.05.2019

Destino: Baixa do Porto

Objetivos:

- Visualizar espaços de intervenção
- Identificar conceitos e técnicas de exposição utilizada





CECOA



Saúde

Contabilidade

Marketing

Logística

Gestão

Socorrismo

Coaching

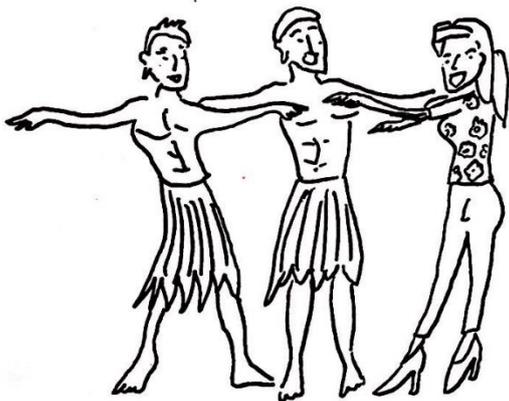
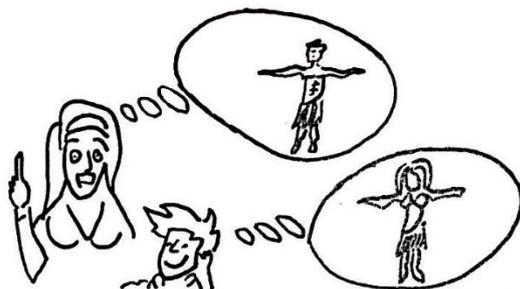
Informática

Línguas

Secretariado

Turismo

Vitrinismo



Hugo Fajardo